



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7024 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O USO DAS MÍDIAS COMO RESSIGNIFICAÇÃO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar sobre a realidade no Estado do Maranhão

Emídia Ferreira Alves Pereira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Valda Ribeiro da Cruz Silva - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Paula Ticiane Silva da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O USO DAS MÍDIAS COMO RESSIGNIFICAÇÃO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar sobre a realidade no Estado do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

A formação da competência leitora adquire fundamental importância para o desempenho escolar das crianças, adolescentes e jovens, bem como para o processo de interação social, considerando-se o contexto sociocultural atual, em meio à globalização, à revolução tecnológica e a tantas situações que exigem o domínio da leitura. No entanto, o baixo desempenho dos estudantes do ensino fundamental observado no cotidiano das instituições públicas de ensino do estado do Maranhão, assim como nos resultados das avaliações de larga escala, a saber o SAEB, revelam déficits significativos no desenvolvimento dessa competência e refletem a qualidade do processo de ensino da leitura no contexto escolar.

Nesse sentido, considera-se, de grande relevância as pesquisas e discussões acerca dos fenômenos que interferem nesse processo e dos desafios e possibilidades de aprimoramento das práticas leitoras desenvolvidas na escola. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar o uso das mídias como instrumento ressignificador do processo de ensino da leitura nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista as possibilidades de sistematização dessas práticas e de ampliação das oportunidades de acesso aos gêneros e suportes disponíveis nos diferentes meios de comunicação e interação social.

Acredita-se que as vivências leitoras dos estudantes com a diversidade de gêneros

impressos ou digitais poderá ressignificar as atividades de leitura propostas nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto das escolas públicas maranhenses, de modo que a aprendizagem se torne mais significativa e os resultados mais satisfatórios. Pois as mídias constituem ricas ferramentas pedagógicas, já que viabilizam a leitura dos diferentes modos de representação da linguagem e de interação social, aproximando o contexto da sala de aula do ambiente sociocultural desses estudantes.

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, visto que, buscou-se, à luz de Solé (1998), Zacharias (2016), Rojo e Moura (2019), Carvalho Neto (2005; 2018), uma abordagem mais enfática sobre o uso das mídias no âmbito pedagógico, sobretudo nas práticas de leitura e letramento desenvolvidas no ambiente escolar. Ademais, fez-se uso de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM, 2019), que dispõem de dados e de outras determinações legais que orientam o processo de ensino aprendizagem da leitura nos anos finais no ensino fundamental. A partir dessas abordagens e dos dados disponíveis acerca do cenário da educação pública maranhense, propõe-se uma análise sobre essa realidade e as possibilidades do ensino da leitura, visando melhorias nas práticas leitoras.

Assim, esta abordagem, organizada em forma de resumo expandido, traz inicialmente uma breve apresentação da problemática em estudo e sua delimitação, metodologia e objetivos da pesquisa; em seguida uma exposição acerca do tema, sustentada nos conceitos e proposições das literaturas de apoio, depois, os resultados da pesquisa baseados nas discussões e análises, corroborando as hipóteses e objetivos; e, por fim, as conclusões e referências.

2 O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: desafios e perspectivas da mediação pedagógica

Aqui propõe-se uma abordagem sobre os desafios no ensino da leitura, a partir da análise de dados oficiais que evidenciam a realidade das escolas públicas do estado do Maranhão, em seguida, uma breve discussão sobre o processo de mediação pedagógica para o ensino da leitura nos anos finais do ensino fundamental, e as perspectivas de ressignificação das práticas leitoras por meio do uso das mídias como instrumentos de mediação pedagógica.

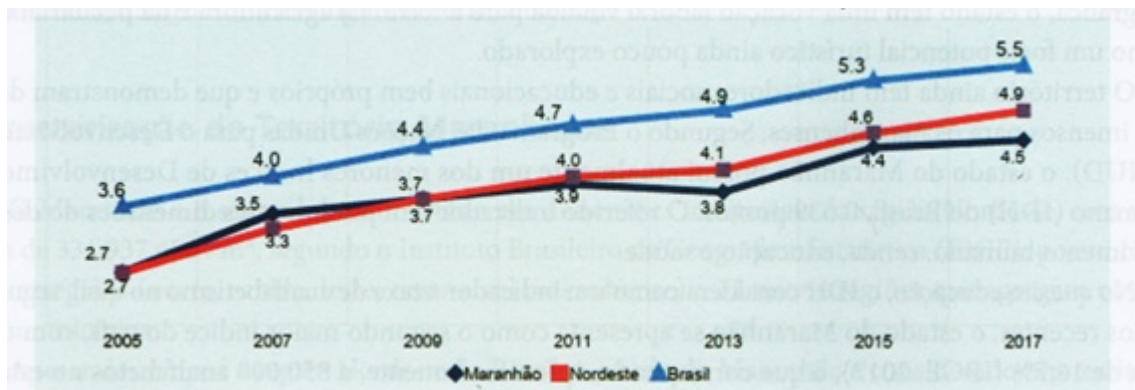
2.1 Evidências oficiais dos desafios no ensino de leitura nos anos finais do ensino fundamental no contexto das escolas públicas do Maranhão

O educador e escritor Carvalho Neto (2018), ao tratar do contexto educacional e da realidade sociocultural da sociedade atual, ressalta as divergências entre as condições físicas das instituições de ensino, os princípios teórico-metodológicos e a “superestrutura”, como assim ele denomina, da cultura digital em que estão envolvidos os sujeitos do processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário considerar a realidade das escolas públicas do estado do Maranhão, sobretudo aquelas que oferecem o ensino fundamental, pois também apresentam infraestrutura e processos didático-pedagógicos bastante precários em relação ao que têm pensado os estudiosos sobre a educação para o século XXI.

Desse modo, cabe aqui uma reflexão sobre as condições de leitura que as escolas estão oferecendo aos estudantes do ensino fundamental, para que estes desenvolvam as habilidades leitoras em situações favoráveis de aprendizagem. Segundo o DCTM (2019, p. 12), “no Maranhão, o Ensino Fundamental público apresenta uma concentração nas redes municipais de educação, com mais de 90% das matrículas nessa etapa.” Contudo, este documento enfatiza a persistência de inúmeros desafios em relação à qualidade da educação ofertada a essas crianças e adolescentes através das escolas públicas.

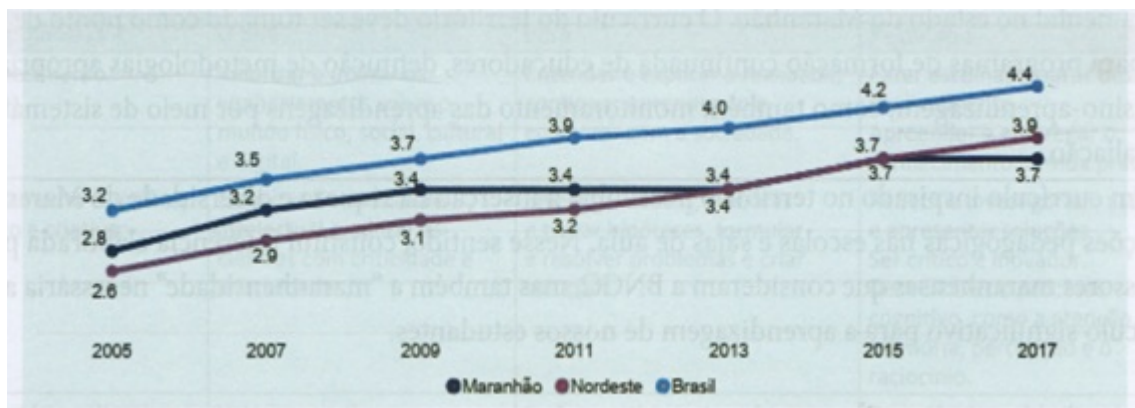
Dados como os do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apurados no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) corroboram essa realidade de fracasso escolar no tocante ao ensino da leitura no ensino fundamental das escolas públicas do Maranhão, conforme se pode analisar nos gráficos 1 e 2, a seguir:

Gráfico 1 – IDEB- Ensino Fundamental – anos iniciais – rede pública



Fonte:
DCTM (2019)

Gráfico 2 – IDEB- Ensino Fundamental – anos finais – rede pública



Fonte:
DCTM (2019)

Observa-se que nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme gráfico 1, houve um acréscimo de 0,1 ponto em 2017 para o estado do Maranhão se comparado ao Ideb do ano de 2015. Entretanto, é preciso notar que, embora tenhamos um processo ascendente nos resultados dos últimos anos, os indicadores no estado ainda estão bem abaixo das médias da região Nordeste e do Brasil.

Já em relação aos anos finais do ensino fundamental, como mostra o gráfico 2, a situação é ainda mais grave, visto que o Maranhão, em 2017, não apresentou crescimento na pontuação do Ideb em relação ao ano de 2015, manteve a média de 3,7, posição bastante inferior à da Região Nordeste e a do Brasil. Conforme dados oficiais da Plataforma QEDU, apenas 10 dos 217 municípios maranhenses alcançaram as metas estabelecidas pelo INEP

para o ano de 2017. Os municípios de Porto Franco e Lagoa do Mato obtiveram os maiores indicadores do estado, 4,8, enquanto que o município de Cachoeira Grande, por exemplo, obteve o menor indicador, 2,1, além de outros municípios que obtiveram a nota zero, no que se refere aos anos finais do ensino fundamental.

Importante sublinhar que esses resultados refletem a qualidade do ensino da leitura nas escolas públicas do estado, considerando-se que os descritores avaliados pelo SAEB no componente de Língua Portuguesa estão todos voltados para as habilidades e competências leitoras dos estudantes, das mais elementares, como “Localizar informações explícitas em um texto”, às mais complexas, por exemplo “Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la”, conforme Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB, disponível no sítio INEP.

A análise dos dados nos possibilita reconhecer a precariedade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o nível de leitura com que chegam os alunos ao final do ensino fundamental e até mesmo no ensino médio. Percebe-se, conforme Zacharias (2016), a urgência de promover mudanças na forma de ensinar a leitura e nos modelos pedagógicos praticados nas salas de aula, tendo em vista a formação de leitores para o universo multimidiático, próprio das práticas de interação do contexto social atual.

2.2 Breve discussão sobre mediação pedagógica para o ensino de leitura nos anos finais do ensino fundamental

A mediação do ensino da leitura que permita a formação de alunos leitores se constitui grande desafio enfrentado pela escola do século XXI. Por isso, o processo de ensino da leitura requer recursos e práticas metodológicas selecionadas adequadamente, intencionalmente planejadas, respeitando as etapas e os objetivos de aprendizagem, de modo que o professor-mediador possa proporcionar um contexto significativo de construção de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades leitoras. Pois, segundo Solé (1998, p. 172)

[...] aprender a ler compreensivamente é uma condição necessária para poder aprender a partir dos textos escritos. As estratégias de leitura aprendidas em contextos significativos contribuem para a consecução da finalidade geral da educação, que consiste em que os alunos aprendam a aprender.

Percebe-se, assim, a relevância do papel da escola, essencialmente da postura mediadora do professor de Língua Portuguesa, que requer inúmeros saberes pedagógicos para tornar reais e concretas as possibilidades de aprendizagem dos alunos, uma vez que é ele quem seleciona, propõe e desenvolve, junto aos sujeitos aprendizes, as atividades de leitura.

Para tanto, a leitura precisa ser tratada nos seus diferentes níveis e etapas de ensino como uma questão curricular, sobretudo quando se trata do ensino fundamental em que, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), tem como principal objetivo a formação básica do cidadão. E em seu artigo 32º corrobora a necessidade do desenvolvimento da capacidade de aprender mediante domínio da leitura e da escrita. Assim, o DCTM (2019, p. 23) reitera que:

Para melhor assimilação, a prática de leitura na sala de aula deve ser cotidiana e deve priorizar situações em que o estudante tenha acesso a diferentes modalidades textuais e seja estimulado a compreender a função destes textos e o que os constitui.

Nesse contexto, as práticas leitoras devem estar interrelacionadas às dimensões de uso e reflexão acerca das diferentes e diversas formas de linguagem, quer seja dos textos escritos, das imagens, dos movimentos, cores, sons, entre outros recursos que colaboram na construção dos sentidos e que, efetivamente, viabilizam aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos e, por conseguinte, aprimoram a competência leitora, conforme o que se estabelece em cada etapa de ensino. A exemplo, a BNCC (2017) propõe que “os estudos, do 6º ao 9º ano, deverão assegurar a continuidade da formação integral dos estudantes de modo que as práticas de linguagem desenvolvidas nos anos iniciais sejam aprofundadas”, e afirma que no componente de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental:

[...] amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências [...]. Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. [...]. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. (BNCC, 2017, p. 132)

Entretanto, nem sempre essa prática é sistematizada e se concretiza contemplando tais intencionalidades e efeitos, ou seja, parece haver um distanciamento entre os princípios e pressupostos prescritos e o que efetivamente se propõe no tocante ao processo de ensino e aprendizagem da leitura. E as consequências dessa prática são notáveis nos níveis de desenvolvimento das habilidades de leitura dos educandos, quando se tem alunos, das escolas públicas do estado do Maranhão, por exemplo, concluindo o ensino fundamental ainda em processo de alfabetização, com déficits relevantes de leitura, observados no cotidiano escolar, bem como nos indicadores do SAEB.

Por isso, a importância da apropriação, pelos professores, dos saberes pedagógicos necessários para o processo de mediação da aprendizagem, de maneira que estes possam ampliar as possibilidades de acesso à leitura e de desenvolvimento da competência leitora dos educandos.

2.3 O uso das mídias como instrumentos de ressignificação das práticas leitoras: possibilidades de mediação pedagógica

De acordo com a BNCC (2017), as práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros textuais cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, o que consequentemente exige novos letramentos. Dessa maneira, estes devem contribuir para que

os estudantes conheçam e utilizem as diferentes linguagens, através do acesso aos inúmeros suportes gêneros, dos mais tradicionais àqueles característicos da cultura digital. Nesse sentido, Rojo e Moura (2019, p.195) justificam que “Toda revolução tecnológica implica mudanças nas formas e na organização dos objetos, em sua circulação, uso e apreciação e nas práticas sociais que envolvem esses objetos, no caso aqui, práticas letradas.”

Nessa perspectiva, entende-se que novas adequações são necessárias no que se refere aos recursos e metodologias aplicadas às atividades de leitura propostas nas aulas de Língua Portuguesa. É preciso rever os critérios de seleção dos textos, os suportes de acesso à leitura, bem como a intencionalidade com que são planejadas e executadas essas atividades no cotidiano escolar, de modo que se tornem concretas as possibilidades de desenvolvimento das competências e habilidades leitoras peculiares a cada etapa de ensino, visto que a BNCC (2017, p. 83) estabelece como uma das competências para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Para tanto, ressalta-se a importância do uso das mídias, analógicas ou digitais, no ensino da leitura, numa tentativa de superação das formas obsoletas até então muito utilizadas nas salas de aula no contexto das escolas públicas maranhenses, em que muitas vezes os professores limitam-se ao uso dos textos do livro didático como principal ferramenta de trabalho. Essa prática tem criado dicotomias entre o que se lê nas escolas e as práticas sociais de leitura com as quais os estudantes convivem por meio do uso da internet e de outros meios de acesso aos diferentes e numerosos gêneros textuais. Mas o que são essas mídias, e como elas podem ressignificar o processo de formação leitora no espaço da sala de aula?

Ao abordar sobre as tecnologias educacionais e mídias sociais, Carvalho Neto (2005, p. 58-59), considera que:

Mídia é o meio (material/ondulatório) que transporta a informação que parte de uma fonte, determinada ou indeterminada (...) um computador é uma mídia, isto é, uma ferramenta através da qual é possível implementar processos que, no âmbito educacional, podem se constituir como um auxiliar de alta eficácia nos processos pedagógicos.

Além disso, Rojo e Moura (2019, p. 29), acrescentam “*Mídia*, do latim *media*, plural de *medium* (meio) chega até nós por meio do inglês *media* (que pronunciamos *mídia*). Costumamos dividir as mídias em mídia impressa (jornais, revistas), mídia eletrônica (rádio, TV) e mídia digital (internet)”. O conceito e a etimologia da palavra *mídia* reiteram a ideia de *mídia* como “meio”.

Desse modo, as mídias são esse conjunto de meios que se constituem em ricas ferramentas facilitadoras das práticas de ensino da leitura, de maneira que oportunizam as diversas formas de ler, interpretar e analisar as diferentes linguagens, aproximando o universo sociocultural desses educandos do contexto escolar e, portanto, ressignificando o processo de

ensino e aprendizagem da leitura.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Diante das análises, percebeu-se que quanto mais variados os gêneros e suportes nas atividades de leitura, tanto maior e mais significativa será a aprendizagem e, por conseguinte, o nível de desenvolvimento da competência leitora certamente será reflexo nas avaliações de larga escala, como é o caso do SAEB.

Assim, são inúmeras as possibilidades de acesso à leitura e de inovação nas práticas de ensino, de modo que o professor poderá, como sugere Carvalho Neto (2018), associar mídias digitais e analógicas, num processo de integração dessas mídias, em diferentes momentos e espaços de aprendizagem. Cabe ao professor viabilizar o acesso aos textos impressos, como também buscar junto ao aluno os meios digitais, a exemplo, as plataformas, os blogs, os aplicativos, as redes sociais e tantos outros meios disponíveis no ‘ciberespaço’, como instrumentos pedagógicos e de exercício constante das práticas letradas.

Nesse contexto, é preciso sistematizar estratégias de incentivo e de ressignificação das atividades de leitura desenvolvidas no ambiente escolar. Pois, como reafirma a educadora e pesquisadora Zacharias (2016), há possibilidades de articulação do universo digital com o impresso, na medida em que o professor reflita sobre como fazer essa integração no intento de explorar eficientemente o potencial de cada um desses universos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e interativa.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se, pois, que o uso das mídias pode ressignificar as práticas leitoras desenvolvidas no contexto escolar, de modo que as atividades de leitura precisam contemplar as experiências comunicativas e de interação social dos educandos. E nesse processo de mediação, deve o professor viabilizar o acesso aos gêneros nos diferentes meios, impresso, eletrônico ou digital, pois, não se propõe aqui a substituição de um em detrimento de outro, mas a possibilidade de integração destes nas atividades de leitura.

Vale ressaltar ainda que as leituras sobre esta temática deixam possibilidades de novos estudos e de outras investigações para ampliação desta pesquisa, a fim de aprofundar as análises aqui elaboradas, além de acrescentar outros conceitos e novas abordagens acerca da mediação no ensino da leitura e do uso das mídias como meio de ressignificação desse processo.

Palavras-chave: Ensino de Leitura – mídias – ressignificação - aprendizagem

REFERÊNCIAS

BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Curricular Do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. FGV Editora, 1ª ed. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CARVALHO NETO, C. Z. **Por uma escola inteligente**. São Paulo: IGGE, 2005.

_____. **Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência**. São Paulo: Laborciencia editora, 2018.

INEP: **Saeb: matrizes e escalas**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em 11 de julho de 2020.

M A R A N H A O : **Ideb 2017 por município**. Disponível em <<https://www.qedu.org.br/estado/110- /ideb/ideb-por-municipios>>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

MORAN, José Manoel; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

ROJO, R. H. R., MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (org.) **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola

